



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**CULTURA CORPORAL: A EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRA-
HEGEMONICA VAI AO AR**

Giovane Nobre
Letícia Lima
Lucas Siqueira
Lucínio Souza

Resumo

Este trabalho fala da produção de um programa para a TV universitária que exhibe temas pertinentes à Educação Física. A concepção por nós adotada expressa uma visão alternativa que faz um movimento contra ideológico do que é divulgado pela grande mídia.

Palavras chaves: Educação Física. Mídia. Materiais didáticos

INTRODUÇÃO

No ano de 2006, o currículo do curso de Educação Física estava em fase final de elaboração e, posteriormente, ocorreria sua implantação na Universidade Federal Fluminense. O curso tem disciplinas bem peculiares como a de “Lutas” adotada, até o momento, por poucos cursos no Brasil, o que nos permite inferir a pouca existência de material didático relativo ao tema. Identificado o problema decidimos produzir um material didático que pudesse auxiliar o professor dessa disciplina. Na fase preliminar do projeto pensamos em reunir os especialistas de cada luta que abordaríamos discutir o tema, selecionar as técnicas e filmá-las. Nas conversas que os participantes do projeto realizaram, o planejamento evoluiu para a filmagem também das discussões, pois houve um entendimento que poderiam ser um interessante material. Numa etapa posterior surgiu a idéia de realizarmos um programa semanal na TV Universitária de Niterói e São Gonçalo, com o material a ser produzido.

No ano de 2007 desenvolvemos o programa sobre o tema das lutas na Unitevê. Deste material produzido geramos um vídeo que traduz a nossa proposta e estamos desenvolvendo vários outros relativos a cada luta específica.

A experiência que tivemos tanto na produção dos programas que passaram a ir ao ar através do canal Universitário quanto na elaboração do vídeo, nos levou a refletir sobre a importância de produzir e ler imagens.

Nós da Educação Física, lidamos com imagens a maior parte do nosso tempo, e ao invés de produzi-las as descrevemos. Considerou-se então que ensinar aos alunos a produzir imagens seria provê-los com uma importante ferramenta didática. Nesse sentido criou no currículo do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense a disciplina “Oficina de Áudio Visual, que tem tanto



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

o objetivo de dar aos alunos os elementos que os ajudem a fazer uma leitura crítica das imagens quanto produzi-las. Entendemos, todavia que essa disciplina não terá sucesso desejado se não estabelecermos as condições para que os alunos exercitem o que lhes for sendo ensinado. Com este objetivo, na disciplina Introdução à Educação Física, foi criada uma atividade que foi denominada de “Seminários Filmados”. Deu-se início a esta atividade no primeiro semestre de 2007 o que resultou, até o momento, na produção de cerca de 35 vídeos sobre Educação Física.

Portanto, o curso empenhou-se em divulgar a importância do material áudio visual ao mesmo tempo em que procurou envolver os alunos na familiarização e produção destes recursos.

OBJETIVOS

Como os principais meios de comunicação retratam a Educação Física? Se fossemos fazer uma pesquisa baseado nessa pergunta, as respostas teriam predominantemente relação com esporte. No senso comum a Educação Física continua sendo identificada como sinônimo de Esporte; o Esporte espetáculo. Este, que apropriado pelos meios de comunicação, reforçam os valores do capitalismo, como: o Individualismo através da homogeneização da maneira de pensar. No entanto, não é só do Esporte que a mídia se apropria, mas também do nosso corpo, interferindo fortemente na formação da nossa subjetividade. Para entender como isso ocorre, precisamos primeiramente desconstruir que o nosso corpo é propriedade exclusiva de cada um de “nós” e que a subjetividade é sinônima de individualidade. (GUATARI, 1996) Somos um corpo no mundo, por isso, nosso corpo é construído a todo o momento, formando uma relação dialética entre Corpo-Mundo (GALLO, 2006). Nossas formas de ser, sentir, pensar e agir são construídas, num processo chamado de subjetivação ou produção de subjetividade. Por isso a importância de construir um programa que nada contra a corrente, que se propõe contra-hegemônico.

Preconizamos uma Educação Física para todos e não apenas para os mais habilidosos e isto é o que queremos transmitir em nosso programa. Falamos para gente comum que quer praticar atividades de Educação Física com fins educativos, estéticos, de aprimorar a saúde ou como atividade de lazer. Concorremos para este fim desenvolvendo e transmitindo conteúdos didáticos pedagógicos sobre Educação Física, Esporte e Lazer.

METODOLOGIA

Equipe atual: Giovane Nobre, Letícia Lima, Lucas Siqueira e Lucínio Souza. Estamos todos cursando o sétimo período de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense. Fazemos parte do grupo de pesquisa: Educação Física e Formação Humana, e somos a equipe de produção do programa: Cultura Corporal, que vem a ser um projeto de extensão ligado ao grupo de estudo mencionado anteriormente.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Na dinâmica de trabalho do Cultura Corporal, um fato de grande importância a ser destacado é o entrosamento do grupo. Somos formados por alunos da mesma turma e, por isso, já temos um laço afetivo fortemente construído. O fato de ser da mesma turma, entretanto, também tem seus pontos negativos, nossa grade de matérias é bem parecida, senão a mesma. Quando, por exemplo, o entrevistado só tem um horário para realizar a entrevista e esse horário coincide com o horário de uma de nossas aulas, temos que analisar e relevar. Quando a entrevista não dá pra ser feita em outro momento, escalamos duas pessoas para irem à aula e nos passarem os conteúdos, enquanto as outras duas fazem a gravação.

Tivemos o primeiro contato com os equipamentos de gravação na disciplina introdução a Educação Física, ministrada pelo professor Waldyr Lins de Castro. Nessa disciplina, tivemos que fazer um trabalho para conclusão da matéria denominado: Seminário Filmado. Que consistia em uma divisão dos alunos em grupos as quais foram atribuídos temas relacionados à cultura corporal: lutas, jogo, ritmo e esporte. O objetivo deste trabalho não era somente a apresentação da tarefa, mas sim uma produção conjunta entre todos os alunos que cursavam esta disciplina, a fim de discutir os temas abordados e as técnicas utilizadas na produção áudio-visual, numa proposta de valorização desse instrumento didático aliando a aquisição dos conteúdos ao aprendizado de uma técnica.

Concomitantemente, o professor estava reestruturando um programa na TV universitária de Niterói e São Gonçalo. Após o seminário filmado ele abriu as inscrições para quem se interessasse pelo projeto. O interesse que os Seminários Filmados despertou em nós fez com que nos candidatássemos e viéssemos a trabalhar na produção dos programas. O primeiro passo foi escolher o nome do programa. Após várias sugestões e debates terminamos por resgatar o nome anteriormente utilizado: Cultura Corporal. Outro fato de extrema importância nesse início foi o debate sobre quais deveriam ser os princípios que norteariam o programa. O Cultura Corporal se definiu com uma identidade crítica. Não iríamos ser uma reprodução da grande mídia. Assim, os programas têm como objetivo mostrar a outra faceta do que é exibido pelos meios de comunicação que consideramos enquanto aparelhos privados de hegemonia, que submetidos aos interesses políticos e comerciais, mascara os fatos criando novas realidades, novas maneiras de ser e estar nessa sociedade que é dividida em classes sociais.

Começamos sem condições propícias para produzirmos programas com uma boa qualidade técnica. Apenas possuíamos uma câmera e um aparelho de DVD, e com essa aparelhagem bastante amadora realizávamos as gravações das nossas mídias. Apenas pegávamos gravações antigas, e fazíamos um “corte seco”, para poder caber dentro do tempo estimado pela UNITEVÊ. Com o tempo fomos adquirindo uma maior experiência, e a nossa pós-produção foi melhorando gradativamente. Aos custos do nosso coordenador de projeto, recebemos uma placa de captura e um software de edição. Fazendo com que nossas produções tivessem um ganho considerável de qualidade técnica.

Na perspectiva de que continuamos melhorando o nosso conhecimento técnico, Além de produzir os programas a serem apresentados na TV universitária, passamos,



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

também, discutir periodicamente sobre temas cujos conteúdos nos fundamentam, atualizam e ajuda a melhorar o nosso trabalho. Um dos livros discutidos foi “Padrões de manipulação na grande imprensa”. A partir da discussão desse texto construímos ferramentas para termos um olhar mais crítico sobre o que os meios de comunicação nos apresentam, e de quando somos manipulados seja pelos jornais falados, novelas etc. Um fator que dificulta em muito a tarefa contra hegemônica que procuramos realizar é a excelente competência técnica e os recursos tecnológicos das emissoras de TV brasileira.

Reunimo-nos semanalmente às terças-feiras às 12h. Nas reuniões discutimos as filmagens e as edições do Cultura Corporal. Procuramos nos reunir também para assistir filmes e analisar a estética e as mensagens presentes neles, a fim de aprimorarmos nossos conhecimentos em relação a técnicas e criações audiovisuais.

Equipamento utilizado:

- Uma Câmera JVC: GY-DV300/Mini DV
- Um Microfone Le Son Professional Line
- Um Headphone Hi-Fi: HD-828v/ Estéreo
- Uma placa de captura Pinnacle
- Dois softwares de edição: PinnacleMovie Studio 12; PinnacleMovie Studio 14

Realizamos um programa semanal sobre Educação Física, que tem a duração de 30 minutos e vai ao ar as 2ª feiras às 12h30min, e é reprisado as terças feiras às 18h00min e as sextas feiras as 10h00min. O programa vai ao ar através do canal 17 da NET e também pode ser assistido no endereço da WEB www.uff.br/uniteve.

RESULTADOS

Nossa proposta é remar “contracorrente”, fazendo um trabalho que mostre as versões que a grande mídia comercial apresenta. Mas na prática, como isso pode ser feito? Não temos a intenção de reproduzir a estética predominante, no intuito de transformar algo que está consistentemente formado, construímos nosso programa sugerindo uma nova estética, que procura não segmentar as imagens e despertar a reflexão dos tele espectadores. Alguns estudiosos da comunicação acreditam que é possível democratizar os meios de comunicação e mudá-los por dentro, nós entendemos que a comunicação como um todo só mudará se o sistema mudar. A título de ilustração, imaginemos, dois copos, um com água do mar, e o outro com água doce, bebendo cada um separadamente, conseguimos distinguir o gosto de cada um, porém, se jogarmos a água doce no mar, e enchermos o copo de novo, o gosto será salgado, assim como a água do mar pura. Consideramos, portanto, que se tentássemos mudar a mídia por dentro seríamos assimilados por ela. Entendemos que a mudança do sistema é algo muito mais complexo que depende de uma conjuntura adequada, todavia, se não podemos mudar o sistema podemos aproveitar o espaço das TVs Universitárias e Comunitárias e seguir divulgando as nossas concepções, utilizando uma forma alternativa de produção áudio visual.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Os resultados obtidos poderiam ser divididos em duas dimensões: a pessoal e a acadêmica. A pessoal relaciona-se com a aquisição de novos conhecimentos que foram e são importantes no desenvolvimento do pensamento crítico. O trabalho desenvolvido, também, nos proporcionou um amadurecimento profissional decorrente do trajeto dificultado por adversidades encontradas no percurso.

Na dimensão acadêmica, percebemos que a todo o momento devemos estar atualizados aos fatos que são veiculados pela mídia hegemônica de forma não crítica e influenciam nas propostas curriculares da disciplina de Educação Física. Entendemos que o processo de formação vai para além da sala de aula, logo, vemos a necessidade de estarmos dialogando com um projeto de universidade que relacione a pesquisa, ensino e extensão.

CONCLUSÃO

Não desconsideramos o poder de influencia da grande mídia que impõe a sua estética e programas que se baseiam em realimentar o senso comum. Todavia continuaremos na luta para manter o nosso programa ocupando esse importante espaço na TV universitária.

Referencias Bibliográficas

ABRAMO, Perseu. Padrões de manipulação na grande imprensa. São Paulo: fundação Perseu Abramo, 2003

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo: scipione. 1989

GUATARI, Felix e ROLNIK, Sueli. Subjetividade e história in Cartografias do desejo, Petrópolis. Vozes 1996

MOREIRA, Wagner. Século XXI: A era do corpo ativo. São Paulo, Papirus, 2006